



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

DANIEL MONTEIRO ALVES MAGALHÃES

A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE REINSERÇÃO SOCIAL

Arraias, TO

2022

Daniel Monteiro Alves Magalhães

A Música como possibilidade de reinserção social

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos

Arraias, TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M188m Magalhães, Daniel Monteiro Alves.
A Música como possibilidade de reinserção social. / Daniel
Monteiro Alves Magalhães. – Arraias, TO, 2022.
55 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo,
2022.

Orientadora : Ana Roseli Paes dos Santos Santos

1. Música e Inclusão Social. 2. Educação Musical. 3. Música e
reinserção social. 4. Vulnerabilidade sociocultural. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Daniel Monteiro Alves Magalhães

A Música como possibilidade de reinserção social

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16 de novembro de 2022.

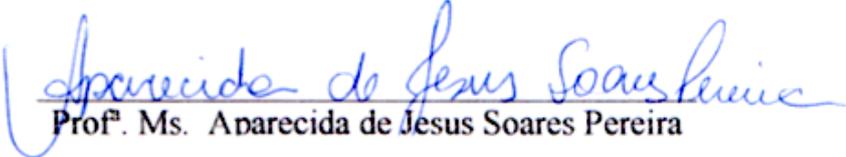
Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Ana Roseli Paes dos Santos
Universidade Federal do Tocantins (Orientadora)



Me. Ana Carolina dos Santos Martins
Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES



Prof. Ms. Aparecida de Jesus Soares Pereira

Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho a Deus, por ser meu guia nas horas difíceis e de angústia, à minha família que sempre esteve ao meu lado. Aos grandes amigos que me acompanharam e por fazer parte dessa minha caminhada, e a todos os professores que me auxiliaram durante todo esse percurso de jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Santíssima Trindade: O Pai, O Filho e ao Espírito Santo por estar presente em cada momento da minha vida, me orientando e capacitando para que eu chegasse até o final deste curso.

À minha família que de forma paciente me ajudou e apoiou direta e indiretamente nesta trajetória universitária, apoiando meu projeto e sonho de graduação.

Aos professores e colegas, pela jornada e momentos, muitos deles difíceis, pela amizade, agregação de conhecimento que possibilitou determinação para seguir esta jornada até o fim, a conclusão do curso.

A orientadora do trabalho que me ajudou a encontrar o rumo do trabalho nos momentos difíceis.

À música, por ter criado em mim uma reflexão de sentimentos e no qual fez de minhas emoções mudanças significativas onde fez um movimentar de minha mente, corpo e espírito.

A música é importante para o desenvolvimento da criança, pois ela desenvolve a inteligência, ajuda na interação social e facilita a inclusão (CHIARELLI, 2005)

RESUMO

Esta monografia trata de um projeto de intervenção realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Arraias – TO. Os temas reinserção e inserção social têm sido vastos, diversificados e abordados atualmente por muitos autores. Assim, ao fazer o levantamento da literatura e a reflexão sobre a realidade da cidade de Arraias quanto à atenção dada à criança e ao jovem infrator ou em condições de vulnerabilidade socioeconômica, um questionamento foi se colocando: será que música pode ser um meio para reinserção e inserção social para jovens e crianças em situação de vulnerabilidade? Para responder a esse questionamento desenvolvemos uma pesquisa-ação, fazendo uso de um plano de intervenção, no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa. O trabalho aborda o assunto de inserção social por intermédio da música, evidenciando a reflexão sobre a importância da educação trabalhada também por meio da música e o impacto dessa ação na vida de alunos e das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As contribuições e conclusões desse trabalho mostram a necessidade de projetos dessa natureza no contexto de Arraias –TO, especialmente para crianças e jovens que cumprem medidas socioeducativas, potencializando a inclusão social e o convívio salutar por meio da prática musical utilizando o violão, a flauta doce e a prática instrumental em grupo, evidenciando a música como instrumento transformador de vidas, das crianças, dos adolescentes e das famílias.

Palavras-chave: Música e Inclusão Social; Educação Musical; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

This monograph deals with an intervention project carried out at the Social Assistance Reference Center - CRAS in the city of Arraias/TO. The topic of reintegration and social insertion has been a vast, diversified theme currently addressed by many authors. Thus, when surveying the literature and reflecting on the reality of the city of Arraias regarding the attention given to children and young offenders or in conditions of socioeconomic vulnerability, a question was posed – Can music be a means for reintegration? and social inclusion of young people and children in situations of vulnerability? To answer this question, we developed action research, making use of an intervention plan, within the scope of the qualitative research approach. of music and the impact of this action on the lives of students and families who live in a situation of socioeconomic vulnerability. The contributions and conclusions of this work show the need for projects of this nature in the context of Arraias/TO, especially for children and young people who fulfill social-educational measures, enhancing social inclusion and healthy living through musical practice using the guitar, recorder and instrumental group practice, highlighting music as an instrument that transforms the lives of children, adolescents and families.

Keywords: Music and Inclusion Social; Music Education; Social vulnerability.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM Associação Brasileira de Educação Musical
ANDI Agência de Notícias dos direitos da infância
ANPPOM Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRAS Centro de Referência de Assistência Social
ECA Estatuto da Criança e do Adolescente
FEBEM *Fundação Estadual para o Bem-estar do Menor*
SEMAS Secretaria Municipal de Assistência Social
SUAS Sistema Único de Assistência Social
PAIF Programa de Atenção Integral à Família

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Manual Operacional ementa do programa de Música do CRAS de Arraias.....	31
Quadro 2 – Proposta feita para o plano de intervenção.....	32
Figura 1 – Vista do prédio onde funciona o CRAS e onde é desenvolvido o plano de intervenção.....	30
Figura 2 – Sala de instrumentos do CRAS.....	32
Figura 3 – Sistema socioeducativo do plano de intervenção no âmbito das práticas pedagógico-musicais.....	35
Figura 4 – Alunos integrantes do projeto de intervenção.....	38
Figura 5 – Aula de flauta-doce no CRAS de Arraias -TO.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Música como possibilidades de reinserção sociocultural	15
2.2 Medida socioeducativa e reinserção social	16
2.3 Música e desenvolvimento humano	19
2.4 Música e inclusão social	21
3 METODOLOGIA	26
3.1 Pesquisa-ação	26
3.2 Problema de pesquisa	27
3.3 Objetivos da pesquisa	27
3.3.1 Objetivo geral	27
3.3.2 Objetivos específicos	27
3.4 Técnicas para o desenvolvimento do estudo	27
3.4.1 Observação participante	27
3.4.2 Entrevista semiestruturada.....	28
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	29
4.1 Descrição do local de estudo	29
4.2 Plano de Intervenção - Música que transforma	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem mostrado que a música tem um conjunto de funções que podem favorecer o desenvolvimento social e ético do indivíduo, para além de despertar competências que auxiliam nas capacidades individuais, tais como dialogar, participar e cooperar. Para Sekeff, “a música lida com a emoção e responde a diferentes necessidades do indivíduo” (Sekeff, 2002, p. 15). Hikiji (2003), por sua vez, comenta que atividades musicais podem ser alternativas para inclusão e transformação social de jovens e crianças em situação de risco.

A escolha do tema deu-se em razão de meu envolvimento, participando de um programa de música no Colégio Estadual Joana Batista Cordeiro de Arraias – TO, nos anos de 2010 a 2012, que me possibilitou uma nova perspectiva de vida.

Convidado pelo capitão Pimentel, maestro da Banda Santa Cecília da Polícia Militar, que na ocasião havia identificado que eu estava em situação de risco e havia entrado no mundo das drogas. Então, em 2010, entrei no grupo e permaneci 2 anos até concluir o Ensino Médio. Durante esse período, dediquei-me à música e, por meio dela, ganhei um novo propósito de vida.

Para além dos motivos elencados acima, a escolha do tema aconteceu também em razão das observações e reflexões durante a minha participação no Programa da CAPES do Residência Pedagógica. Observei que existia um número relativamente alto de alunos em escola e colégio estadual da cidade de Arraias em situação de medida socioeducativa. A partir da reflexão desse problema, surgiu a ideia de desenvolver esta pesquisa.

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa foi refletir sobre a importância da música na vida de jovens que vivem em situação de risco, fazendo um levantamento bibliográfico em diferentes repositórios CAPES; ABEM; ANPPOM e em periódicos entre os anos de 2018 e 2021.

A relevância desse estudo encontra-se no desejo de que em breve esse trabalho seja útil e que possa contribuir para discussões e pesquisas mais aprofundadas sobre esse tema especificamente, quebrando o paradigma de que a música serve apenas como lazer e como conteúdo da aula de Arte nas escolas. Allan Merriam, desde 1964, chamava a atenção para as diversas funções da música, e, mais tarde, a musicoterapia veio nos mostrar as possibilidades terapêuticas dela. Portanto, a música pode transformar as nossas vidas.

O respectivo trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de intervenção, com a qual procuraremos entender o problema embasando-nos em referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, que possibilitam alcançar os seguintes objetivos específicos: a) demonstrar a relevância da música como forma de reinserção social; b) identificar como a música contribui para a formação da criança e do adolescente em situação de risco; e, por fim, c) demonstrar a importância da utilização da música como instrumento de transformação social e humana a partir de uma aplicação prática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ao realizar o levantamento dos trabalhos acadêmicos, das publicações em revistas especializadas, em atas e anais de reuniões científicas sobre a possibilidade de a música atuar como uma das estratégias de reinserção social, foi possível perceber que a música desempenha diversas funções no âmbito social e terapêutico – embora essa última vertente não se inclua nesse estudo. Dessa forma, observamos a presença da música em diversos contextos nas escolas, quer na especializada quer na genérica, nas igrejas, em ambientes do comércio, em instituições sociais de reabilitação e reinserção, apenas para citar alguns exemplos.

Nesse sentido, a música é apontada por especialistas e estudiosos da área, sobretudo por aqueles que se debruçam na questão da criança e do jovem em situação de risco, como uma das principais possibilidades para superar desafios, despertando a sociabilidade, a sensibilidade, a criatividade, a autonomia de pensamento e a civilidade.

Hikiji (2003) defende que o contato e mesmo o ensino de música podem auxiliar nos processos de interação social, uma vez que ela busca promover a recuperação da autoestima e o desenvolvimento da cidadania, podendo funcionar como forma de reinserção e transformação social.

Nos últimos anos, sobretudo na década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupo de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco” (Hikiji, 2003 p. 72).

Os projetos sociais com atividades de arte-educação propostos com o intuito de oferecer alternativas a crianças e jovens em situação de risco atuam como forma de abrir os horizontes e mostrar que existem a possibilidade e a prerrogativa de uma condição de vida melhor.

De acordo com Hikiji (2006), o volume da oferta de projetos nessa área, especialmente para as comunidades de baixa renda, é um indicador de quanto a arte, em especial a música, vem sendo reconhecida como elemento fundamental de intervenção social na agenda relativa a infância e juventude no país. Desse modo, é possível perceber que por meio da música promove-se a cidadania, a reintegração social e o desenvolvimento da autoestima, além de tirar as crianças e os jovens das ruas, ampliando suas perspectivas de futuro.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente, em seu capítulo IV versa sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer e, no artigo 53, determina que “[a] criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” (Brasil, 2012).

Nesse sentido, Souza e Atauri (2009, p.10) comentam:

A Música é um importante instrumento para garantia da educação, inclusão e lazer para crianças e adolescentes, entre os diversos benefícios que tal arte possibilita a esta população em condição peculiar de desenvolvimento, podemos destacar: a integração através do contato com a diversidade e a troca de experiências que envolvam a vivência de cada indivíduo, o incentivo à reflexão, proporcionando o acesso a fontes culturais, educando para o exercício da cidadania, de modo que as crianças e adolescentes sejam agentes ativos do próprio conhecimento e processo de transformação social.

Partimos do pressuposto de que a música é um importante instrumento para garantia da educação, inclusão e lazer para crianças e adolescentes, além de trazer diversos benefícios. Com isso é possível perceber que a prática musical pode possibilitar a ampliação dos horizontes e é um importante instrumento de cidadania. O volume de oferta de projetos de arte-educação para comunidade de jovens de baixa renda é um indicador de quanto a arte vem sendo reconhecida como elemento fundamental de intervenção social relativa a infância e juventude no país, sobretudo porque nos últimos tempos vimos também crescer a ausência do Estado no que se refere aos cuidados das populações menos favorecidas. Assim, quando fazemos uma análise das propostas desses projetos, são revelados novos sentidos agregados ao fazer artístico quando este é parte de um projeto de intervenção como o que propomos nesse estudo.

Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), no seu banco de dados, mostra que na área de Arte e Cultura existe um grande volume de projetos de organização da sociedade civil, por todo o país, com foco em atividade relacionada à arte-educação destinada a comunidades de baixa renda, sobretudo criança e jovens. A maior parte desses projetos revela com recorrência que o público-alvo é constantemente definido como “jovens em situação de risco” ou pelas variantes

“risco social ou pessoal”, “jovens carentes”, “comunidades menos favorecidas”, “população excluída”.

A música possibilita ao indivíduo o resgate de sua cultura e cidadania. Assim os projetos que incluem como ferramenta a linguagem musical propiciam às crianças e aos adolescentes a reintegração social com eficácia (Góes, 2009). De acordo com Vieira-Silva e Miranda (2013), a música ocupa um espaço diferenciado e singularizado na sociedade. Rose Satiko G. Hikiji (2003) confirma, já que através dela é possível identificar um papel para assumir e, conseqüentemente, erguer-se socialmente com prestígio e valorização.

Iniciativas de programas sociais de música contribuem para a transformação da trajetória de vida na fase da adolescência. Um exemplo disso é o projeto venezuelano El Sistema, (O Sistema) da Venezuela¹, que, por meio da música sinfônica, alcançou a inclusão social de adolescentes em situação de vulnerabilidade (Sarrouy, 2016).

Similarmente, pode-se citar o Programa Música Viva desenvolvido no estado de Minas Gerais que foi objeto de estudo dos autores Netto, Santos e Santos (2020). Os autores identificaram o desenvolvimento de habilidades dos adolescentes para tocar instrumentos musicais e a capacidade de protagonizar exposições como músicos em orquestras. Esse aprendizado resultou no aumento da autoestima e da autoconfiança dos jovens, bem como na construção e no fortalecimento de vínculos e amizades no espaço grupal.

Os adolescentes e jovens que não conhecem ou não têm acesso ao meio acadêmico e profissional podem se favorecer na ascensão e modificação de *status* na sociedade mediante a prática musical, como os autores observaram no El Sistema. Assim a música pode representar um papel expressivo e prioritário no cotidiano do indivíduo, modificando o seu caráter. Associado a isso, o aprendizado de tocar instrumentos musicais implica em melhorias em diversas áreas, incluindo no desempenho escolar com desenvolvimento da concentração e criatividade (Netto; Santos; Santos, 2020).

Por meio da música, os indivíduos podem encontrar uma nova perspectiva de vida, pois, com a oportunidade de estudar e aprender a música, é possível pensar ou fortalecer alguns projetos para a vida e assim alicerçar diferentes possibilidades

¹ El Sistema. Disponível em: <https://elsistema.org.ve/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

de atuação profissional, gerando renda e estabilidade social. Logo, a atividade musical em grupo propicia o aperfeiçoamento nos aspectos pessoal, sociocultural e musical, bem como o desenvolvimento das relações interpessoais ao compreender a melhor maneira de conviver com outras pessoas e saber ouvi-las e respeitá-las (Netto; Santos; Santos, 2020).

De acordo com Costa *et al* (2011, p. 852)

a arte, no contexto da socioeducação, revela-se instrumento útil para o desencadeamento do autoconhecimento, o desenvolvimento da percepção e do senso estético, a estimulação da criatividade e para o convívio social.

Assim, para o autor, a linguagem musical se apresenta como recurso efetivo para a contenção da vulnerabilidade, pois intensifica as vivências distintas dos adolescentes no cenário que necessita de intervenção.

Portanto, a atividade musical representa uma ferramenta para que adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade tenham a prerrogativa de desenvolver as suas características positivas e tenham suporte para transformação de sua trajetória e seus projetos de vida, com mudanças que vão desde a conquista de aptidão para tocar instrumentos musicais até a oportunidade de inclusão em ambientes socioculturais com maior acesso a espaços de lazer e de prática da cidadania.

Rose Hikiji (2003, quando estudou o fazer musical de crianças e jovens, oriundos das camadas populares e em situação de medidas socioeducativas na FEBEM – *Fundação Estadual para o Bem-estar do Menor* no Estado de São Paulo, constatou que por meio da música foi possível para esses sujeitos encontrarem diferentes aspectos e ramos de estudo que contribuíram para a transformação social. A autora concentrou seus estudos principalmente no som e na estrutura da música. Nesse contexto, discute as diversas facetas do fazer musical observando os aspectos pedagógico, político e performático.

No cenário nacional, percebemos inúmeros projetos sociais dedicados a esta população, a questão da infância e juventude “em situação de risco”. Esses projetos oferecem o ensino artístico, seja via música, dança, teatro seja nas artes plásticas porque percebem as propriedades da “arte-educação” como forma de “recuperação”, “inserção”, “terapias”. Esses conceitos corroboram a posição de que a música é uma ferramenta potente para transformações sistemáticas, resultantes de sua natureza

intrínseca para influenciar e efetuar mudanças nas pessoas, uma vez que oferecem uma enorme oportunidade de auto exploração em termos criativos, autoconhecimento, pois influencia pontos de vista pessoais, bem como cria empatia por outros seres humanos e autoestima, uma vez que na integração social, na participação e no fazer em conjunto evidencia a pertença e a importância individual para que o todo funcione.

2.1 Música como possibilidade de reinserção sociocultural

A possibilidade de a música atuar como forma de reinserção social tem desempenhado diversas funções no âmbito social e está presente em distintos contextos: quer como integrante na educação artística nas escolas, como também em organizações sociais ou instituições oficiais de reabilitação.

Nesse sentido, Hikiji (2003) defende que o ensino de música pode auxiliar nos processos de interação social, uma vez que ela busca promover a recuperação da autoestima e o desenvolvimento da cidadania, podendo funcionar como forma de reinserção e transformação social.

Nos últimos anos, sobretudo na década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupo de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco” (Hikiji 2006, p. 72).

Conforme expõe a autora, os projetos com atividades de arte-educação são ofertados com o intuito de oferecer alternativas àqueles em situação de risco, além de trabalhar a autoestima, cidadania e proporcionar-lhes uma condição de vida melhor.

Ainda de acordo com Hikiji (2003), o volume da oferta de projetos de arte-educação para comunidade de baixa renda é um indicador de quanto a arte vem sendo reconhecida como elemento fundamental de intervenção social na agenda relativa a infância e juventude no país. Desse modo, é possível perceber que vem sendo reconhecida a possibilidade de que por meio da arte promove-se a cidadania, integração social e o desenvolvimento da autoestima, além de tirar as crianças das ruas e ampliar suas perspectivas.

Neste contexto, a arte, sobretudo a música, é apontada por especialistas na questão do infanto-adolescente em situação de risco, como um dos principais instrumentos para superar desafios, sendo assim, percebe-se que as atividades com

arte-educação que são desenvolvidas em projetos socioeducativos, despertam sensibilidade, criatividade, possibilitando autonomia de pensamento e a criação. Importante salientar que a autoestima como tratamos neste estudo é pensada como “sentir-se competente, se gostar, se valorizar”, como utilizado por Rose Hikiji (2003) quando mostra exemplos bem-sucedidos que envolvem a música, especialmente quando fala sobre as apresentações públicas, geralmente em um teatro ou auditório próprio para a prática musical, dos alunos da FEBEM – *Fundação Estadual para o Bem-estar do Menor*. A autoestima é considerada e associada pela autora como o “prazer de ser visto”, “sentir-se importante”, sentir participante novamente da sociedade.

No projeto El Sistema, o que se pode observar na contribuição quanto à reinserção é a possibilidade de reorganizar e desenvolvimento da comunidade sistematicamente por meio da prática coletiva da música através de orquestras sinfônicas e coros, quase como se fosse uma sociedade dentro da sociedade. A importância desse método não é apenas artística. A maior parte dos jovens músicos de El Sistema provém das camadas mais carentes da população e áreas degradadas, de grande vulnerabilidade social – áreas consideradas de extrema violência e fortemente controladas pelo tráfico etc. Nas orquestras e coros, por meio de muito empenho pessoal e disciplina, jovens e crianças encontram na música uma via de desenvolvimento intelectual, promoção social e perspectivas de futuro e aprendem o respeito pela vida do outro, desfazendo a ideia de que a violência é um consenso aceitável. Assim, no El Sistema, a proteção social dos jovens mais pobres e a sua reabilitação possibilitam a ascensão para níveis mais elevados no contexto das diversas orquestras, dependendo do seu empenho.

Portanto, tanto o Projeto desenvolvido na FEBEM quanto o El Sistema, para além de muitos outros projetos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, são exemplos das possibilidades de a música ter forte influência na formação dos cidadãos, na civilidade, criando perspectivas de transformações social e humana que podem contribuir para a reinserção social de crianças e jovens em situação de risco e que estão envolvidos em medidas socioeducativas.

2.2 Medida socioeducativa e reinserção social

A forma como a vulnerabilidade social apresenta-se pode ser diferenciada nas distintas classes sociais. Ser jovem do sexo masculino e pertencente aos grupos

mais pobres torna-se fator para o cometimento de atos infracionais, o que se intensifica se o sujeito for negro. Assim, no cenário brasileiro é evidenciado que as unidades socioeducativas centralizam a maior parte de adolescentes que possuem esse perfil citado (COSTA *et al.*, 2011).

Conforme Costa *et al.* (2011, p. 842), isso confirma

o elevado grau de vulnerabilidade ao qual estão expostos, bem como a urgência na formulação e na execução de políticas públicas eficazes para a modificação dessa realidade.

Assim, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) constituem documentos basilares nas determinações voltadas à política de apoio e assistência a crianças e adolescentes com garantia dos direitos e da proteção social efetiva. Sendo assim, o ECA elenca medidas socioeducativas como uma nova maneira de entender o comportamento referente aos atos infracionais. Logo, essa proposta auxilia no processo de reestruturação e reinserção social de maneira pedagógica e socioeducativa, sem caracterização de método apenas punitivo (KOBI; MACHADO; MONZELI, 2020).

Nesse sentido, o ECA institui diferentes tipos de medidas socioeducativas, incluindo: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. As medidas de meio aberto proporcionam ao indivíduo convivência e vínculo familiar. A liberdade assistida funciona como um método progressista porque garante direitos às crianças e aos adolescentes sem a necessidade de formas mais violentas, como é o caso de restrição total da liberdade (Brasil, 2012).

Tais medidas têm o adolescente em foco, assim como sua família, e as atividades socioeducativas, apesar do caráter punitivo, devem possuir cunho pedagógico, isto é, os indivíduos que as cumprem possam se instruir sobre formação profissional, cidadania, valores humanos, integração familiar e social, dentre outros. Coelho e Rosa (2013) comentam que essas medidas são avaliadas positivamente por parte dos adolescentes relatando que eles veem aí a oportunidade de aprender algo, realizar atividades e estar inseridos em algum tipo de educação.

De acordo com esses autores, as medidas socioeducativas possibilitam aos adolescentes que as cumprem desenvolver responsabilidade pelo compromisso com as atividades de estudos, com as regras e estabelecer um recomeço tendo como base a reflexão da importância da justiça de tais ações. Além de contribuições sociais, estas medidas proporcionam conquistas pessoais, como, dignidade, felicidade, melhores reflexões para mudanças e reinserção social.

Costa *et al.* (2011, p. 842) enfatizam que

O entendimento de que o adolescente protagonista de um ato infracional possui uma trajetória de vida inscrita em um contexto complexo, impede que o foco da intervenção socioeducativa se restrinja exclusivamente ao jovem. Faz-se necessário compreender e intervir nas múltiplas relações que o envolvem, resgatando, sobretudo, a sua capacidade criativa para o desenvolvimento de uma nova relação consigo mesmo e com o social. Para isso, o período de cumprimento da medida socioeducativa necessita oportunizar vivências que promovam recursos possíveis de transformação dessas relações, ou seja, de proteção aos direitos fundamentais que levem a um desenvolvimento positivo.

Portanto, as medidas socioeducativas apresentam-se com o objetivo de resgatar o adolescente, visto que será responsabilizado por suas ações, bem como lhe será possibilitada a participação em oficinas e cursos para ressignificação do projeto de vida. Logo, é possível promover a reconstrução de sua cidadania, na família ou fora dela, como contribuição para uma vida digna, com respeito e liberdade (Coelho; Rosa, 2013).

Apesar do progresso adquirido a partir da criação do ECA, os direitos estabelecidos ainda não são totalmente efetivados na realidade atual. Visto que Moraes (2013) e Bonatto e Fonseca (2020) discorrem acerca de uma propensão ao encarceramento juvenil como punição, situação que contrapõe a prioridade de implementação das medidas em meio aberto que é instituído por lei. Tal ocorrência é advinda da predisposição da coletividade de visualizar e aplicar a internação como medida de contenção social.

Corroborando Bonatto e Fonseca (2020), o que se percebe é que a socioeducação para os menores infratores está sendo substituída por aplicação de ideias punitivas, tornando-se um problema para a redemocratização de crianças e adolescentes que necessitam de seus direitos garantidos e de proteção social com atendimento às dificuldades integrais desse grupo. Segundo os autores, isso representa uma complexidade, já que, em uma sociedade capitalista, a

responsabilidade de cada indivíduo é compreendida como própria dele, não como uma estruturação e prática social efetiva.

Dessa forma, conclui-se que a conquista dos direitos das crianças e adolescentes é uma luta recente e influenciada pelo apoio popular e é por meio deste apoio que mais avanços serão conquistados. São necessárias muitas mudanças para que o que está garantido por lei no ECA e em documentos específicos seja colocado em prática e, para além disso, que atinja toda a população brasileira, não se tornando uma outra forma de privilégio das camadas de maior poder econômico (Kobi; Machado; Monzeli, 2020, p. 991).

Estas ideias de punições violentas têm se acentuado, especialmente na direção que as atuais políticas públicas do país têm assumido como mote ao armamento e a incitação ao ódio.

2.3 Música e desenvolvimento humano

A música faz parte da prática social desde as primeiras civilizações e representa uma linguagem apresentada pelos sentidos. Tal ferramenta pode ser manifestada pelos gestos, sons e ritmos, desempenhando um importante papel no desenvolvimento e formação do ser humano, de sua autonomia e compreensão do mundo (Caetano; Gomes, 2012).

Nesse sentido, a inserção da música no processo de ensino-aprendizagem desde a infância pode contribuir para o desenvolvimento de expressões, da coordenação motora, do raciocínio e da memória, compreensão de ritmos, bem como auxiliar no aperfeiçoamento da autoestima e na comunicação com a coletividade (Góes, 2009).

Em razão do grande valor da linguagem musical, utilizá-la como ferramenta operativa, educativa e transformadora constitui uma das possibilidades para o desenvolvimento humano. Desta forma, de acordo com Costa *et al.* (2011, p. 842),

os sentidos e significados da música seriam, então, construídos a partir do contexto social, econômico e político de vivências concretas e do uso da música por sujeitos em contexto de relação, na qual afetos, desejos e motivações se articulam.

A adolescência é uma fase de busca pela emancipação em que o jovem almeja ocupar seu espaço como cidadão na sociedade, a fim de conquistar valores próprios e perspectiva de vida. Os adolescentes e jovens que vivem em situações de vulnerabilidade enfrentam desigualdades para seu desempenho individual e

mudança social, visto que o sujeito socialmente vulnerável é menos favorecido ao acesso a cultura e atividades de lazer, além de dispor de cidadania enfraquecida, situação que o torna suscetível a não evoluir satisfatoriamente para uma boa e digna qualidade de vida, privando-o de diversas oportunidades sociais (Netto; Santos; Santos, 2020).

Baseando-nos nisso, faz-se necessário prover apoio e oportunidades aos grupos vulneráveis para aprimoramento de suas habilidades e capacidades necessárias para um desenvolvimento sadio e com dignidade humana, no intuito de promover a transformação da condição de vulnerabilidade. Sendo assim, a promoção de programas e projetos que propiciem a interação grupal associada à música e à aprendizagem de instrumentos musicais pode possibilitar cidadania, saúde, inclusão sociocultural e acesso a diferentes oportunidades de transformação da trajetória de vida desses indivíduos.

As atuais condições do país têm demonstrado os altos níveis de pobreza que afetam a sociedade e que esta situação é determinante para as desigualdades de todas as espécies, imputadas por agentes humanos. Encontramos na literatura muitos estudos que revelam que pessoas nascidas em contextos e grupos socialmente marginalizados, possuem, historicamente, poucas opções de um desenvolvimento digno e que esta situação pode marcar todo o percurso de vida e desenvolvimento pessoal e social. Assim, as assimetrias e iniquidades contribuem para a falta de oportunidades no processo de ampliação das escolhas das pessoas para que tenham oportunidades de ser aquilo que desejarem ser enquanto seres humanos, enquanto agentes de mudanças e de transformação de suas próprias histórias.

A música entra nesse processo do desenvolvimento humano por sua relação com o próprio desenvolvimento das pessoas, no sentido que Dessen e Costa Júnior (2005) atribuem a esse conceito, como

a ontogênese dos processos evolutivos, destacando desde os eventos genéticos até os processos culturais, desde os processos bioquímicos e fisiológicos até as interações sociais, com os padrões de adaptação sendo entendidos mediante interações dos níveis internos e externos ao indivíduo (Dessen; Costa Júnior, 2005, p. 11).

2.4 Música e Inclusão social

A música foi repassada, aprendida e modificada conforme os anos, havendo diversos anexos que retratam a história musical e suas conceituações, sendo observado que cada vez mais ela vem ocupando um espaço inovador, favorecendo aqueles que buscam, por meio dela, formas de trabalhar novas vertentes e significado pessoal, individual e coletivo.

Pensar em música, refletindo tanto sobre a sua origem ancestral como sobre a sua natureza quotidiana actual, implica o contributo de um conjunto alargado de dados de conhecimento da biologia humana, da sua genética e respectiva evolução. As condicionantes culturais, na vastidão das suas multiplicidades étnicas, temporais, religiosas, afectivas, psicológicas, políticas..., tendem a fazer esquecer que há determinismos pré-culturais, de índole bio-evolutivo, que induzem o homem à prática e fruição da música (Pinto, 2013 p. 3).

Quando abordamos a musicalidade também associamos a inclusão social e o seu impacto forte ao ser inserida na educação. Também se torna de suma importância associar a música e a inclusão social para promover meios de capacitação por meio delas, rompendo barreiras e paradigmas sociais e educacionais.

Podendo dizer que a música pode “[...] representar o meio de comunicação que viaja pelo mundo sem precisar de vistos ou traduções. A música abre as portas de outros mundos” (CHOSTAKOVITCH, 1995, p. 4).

Ao se trabalhar a musicalidade e sua importância, é primordial entender o impacto que se quer atingir por meio dela, que instrumentos usar, como utilizar, recursos disponíveis, elaborar um roteiro, um cronograma com detalhes de faixa etária, local, e necessidade de cada pessoa envolvida, pois cada ser humano é único e possui diferenças de ideologias assim como a forma de aprendizado de cada um é diversificada. No entanto, independentemente da forma como aprendemos, o importante é a oportunidade de aprendermos música. O fato de a escola pública não oferecer aulas de instrumentos musicais tem deixado muitas crianças e jovens sem acesso a essa experiência, pois estudar música e aprender um instrumento musical é um privilégio pelo qual poucas famílias podem pagar.

Por isso, dentre os diversos impactos que as classes sociais sofrem, distinguem-se a parte financeira, educacional, saúde, habitação e acesso à informação, para citar apenas algumas. O não acesso a essas dimensões da vida

social marginaliza as pessoas e ao mesmo tempo afasta a possibilidade de aprendizados. Muitas dessas pessoas, diante desses fatos, não possuem acesso à educação musical, ao aprendizado instrumental e às diferentes possibilidades e particularidades que a música promove na vida humana.

Nessa mesma linha de pensamento, Schambeck (2016) destaca que pensar a educação na perspectiva inclusiva significa a realização de mudanças, tanto adequações dos espaços físicos, no que se refere ao acesso, quanto a utilização de métodos e técnicas de ensino.

A educação no Brasil passa por transformações contínuas, como é de se esperar, por adequações de currículo e por mudanças estruturais, e cada vez mais existe a necessidade de se incluir realidades críticas em debates, para se criar medidas para que haja igualdade de direitos e condições em educação, cultura, esporte, lazer, educação, saúde, cidadania etc.

Para Wille *et al.* (2018) quando pensamos em uma educação inclusiva, isso significa levar em conta a conquista de pessoas que, durante muito tempo, viveram à margem dos processos educativos. O autor acrescenta que a inclusão social ocorre a partir de um movimento, um processo em que a sociedade está de um lado e as pessoas excluídas de outro, mas que deve existir o objetivo de juntarem esforços buscando igualdade, acesso e condições para todos.

Entre os objetivos do uso da música no Brasil, está a singularidade de trabalhar com crianças e adolescentes a capacidade de desenvolvimento voltada a sensibilidade de percepção de um “mundo” diferente do que o seu ambiente, criando visões diferenciais e minimizando os impactos das situações diárias de exclusão que podem interferir em seu desenvolvimento humano.

Na educação Musical, o estímulo à pesquisa sonora vinculada ao contexto afetivo do indivíduo, visa à ampliação do universo sonoro, considerando as possibilidades instrumentais, corporais e vocais. Posto que o tocar e o ouvir um instrumento, bem como a voz que fala, canta, imita, inventa, movimentase no corpo e no ambiente, são elementos de aprendizagem, criação, invenção e ação que motivam e ativam a expressão, favorecendo as relações em seus diversos níveis (Victório, 2011, p. 33).

Entretanto, Sasaki (1997) conceitua a inclusão social como uma ação com dois lados, caracterizada por pessoas excluídas diante da sociedade e que juntamente buscam solucionar questões que até então impactam negativamente a

vida e seu seguimento visando encontrar soluções que propiciem a igualdade a todos.

Nesse sentido, qualquer tipo de inclusão impacta as pessoas, acessos fornecem conhecimentos e musicalidade promove mudanças internas e externas que podem proporcionar um futuro mais promissor diante das duras realidades diárias.

Kater (2004, p. 44) salienta que:

[...] música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento.

Mediante o exposto Kushano e Almeida acrescenta que, a inclusão social é vista como sendo o método mais elaborado da coexistência de indivíduos, taxados como diferentes, com os outros integrantes da sociedade, tidos como hipoteticamente iguais (Kushano; Almeida, 2008).

Como agentes de transformação, a música e a inclusão social mudam a vida de crianças e adolescentes em situação de risco, favorecendo mudanças, promovendo oportunidades e diminuindo essa marginalização.

A música, eu a considero, em princípio, como um indispensável alimento da alma humana. Por conseguinte, um elemento e fator imprescindível à educação da juventude (Villa-Lobos, 1946, p. 498).

Gainza (1988, p. 15) afirma que: “a música pode, ao penetrar no homem, romper barreiras de todo tipo, abrir canais de expressão e comunicação e induzir a modificações significativas na mente e corpo.” Se um dos objetivos da educação musical é “musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”, isso significa “instrumentalizar com eficácia os processos espontâneos e naturais necessários para a relação homem música” (Gainza, 1988, p. 101).

A música possui um diferencial, pois sua aplicação e aprendizagem trabalham com o intuito de desenvolver sensibilidade, cognição e proporcionar maior inserção no meio social, despertando considerações positivas quanto à vida.

Em consonância, observa-se que, quando o trabalho envolve música, os indivíduos são beneficiados, pois ampliam a sensibilidade, o raciocínio lógico, a

concentração, a disciplina, a expressão corporal e desenvolvem o sentido de valorização, o respeito ao próximo e a autoestima.

Como afirma Bréscia (2003, p. 81):

[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar das crianças e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Vasconcelos (2007) também alerta para o favorecimento que a música proporciona na vida dos indivíduos.

[...] a música contribui para a construção social da realidade através de produtos, práticas e ideias, remetendo-nos para determinados mundos, marcando determinadas épocas e caracterizando determinados espaços territoriais, de que as “músicas tradicionais” são exemplos “e” A música, e a arte em geral, como cultura e forma de conhecimento pode ajudar na construção de outros possíveis, de outros sentidos, nos quotidianos reais e ou imaginários, recuperando e recriando identidades (Vasconcelos, 2007, p. 12).

Mediante esses fatos, fica evidenciado que a música promove liberdade de expressão, mudanças de conceitos, concentração, coordenação motora, desenvolvimento do intelecto, capacidades educacionais, pode promover a inclusão social.

Hoje no Brasil, as práticas socioeducativas nos espaços de Projetos Sociais, em sua maioria, visam contribuir para promover mudanças qualitativas e/ou quantitativas na vida das pessoas e/ou das comunidades envolvidas; assim como, fomentar a promoção social e a emancipação dos sujeitos, estimulando e favorecendo a capacidade crítica e a reflexão de si e de sua realidade. Contribuições estas significativas à constituição da sociedade contemporânea e à subjetividade dos seus indivíduos (SANTOS, 2014, p. 89).

Um dos motivos importantes dos projetos sociais é a oportunidade de proporcionar igualdade a todos. Além disso, o ensino da música nesses espaços é uma ferramenta de inclusão que resgata a alegria, integra as crianças e os adolescentes e leva esperança à comunidade.

Nesse contexto, a inclusão por meio da música mostra a qualquer ser humano que ele é importante, fazendo de qualquer pessoa um ser social, elevando a autoestima. Em muitas situações, a música pode estabelecer ligações para o envolvimento dos indivíduos nas pautas sociais e no desenvolvimento humano. De

acordo com isso, percebemos que nos projetos de ação social a música consegue alcançar o objetivo de prática de integração social, pois através dela se consegue ampliar a visão de mundo, tornando o ser humano mais crítico.

3 METODOLOGIA

3.1 Pesquisa-ação

A pesquisa ação é um tipo de metodologia de investigação na qual o pesquisador deve estar empenhado em solucionar algum problema por meio de uma ação. Portanto, para este tipo de estudo, o problema a ser solucionado torna-se objeto de estudo (Thiollent, 2005, p. 16).

Para o autor, a pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada e esta deve preocupar-se com a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, enquanto na pesquisa básica os objetivos são diferentes, a produção de conhecimento faz-se por meio de verificação de hipóteses e elaboração de teorias. Nesse sentido, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Desse modo, tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado interagem de modo participativo, desenvolvendo as ideias propostas no plano de pesquisa. Assim, o plano de intervenção “Música que transforma” conta com a colaboração da sociedade, representada pelas condições que o município proporcionou para desenvolver o trabalho, dos pais dos alunos colaborando no apoio, das crianças e jovens que participaram e do professor que elaborou o plano de ação.

Para a pesquisa-ação, é preciso que ao final do processo haja algum tipo de transformação do grupo envolvido, gerando assim a solução para o problema em questão, conforme os objetivos específicos da pesquisa. Por esse motivo, durante um determinado estudo, poderão ocorrer ajustes progressivos nos planejamentos da investigação (Franco, 2000).

Visto que a pesquisa ação busca uma solução para algum problema, ou um tipo de transformação para determinado grupo envolvido na ação, esse trabalho será um projeto de intervenção com pesquisa e ação, isto é, um projeto de intervenção com fundamento nos pressupostos da pesquisa-ação.

3.2 Problema de Pesquisa

O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social do município de Arraias tem reunido um número relativamente alto de alunos em situação de medida socioeducativa e de vulnerabilidade social e econômica. Diante da reflexão desse problema, surgiu a questão: será que a música pode funcionar como forma de reinserção social para alunos em situação de medida socioeducativa e de vulnerabilidade social?

3.3 Objetivo geral

O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a importância da música na vida de crianças e jovens que vivem em situação de risco social. Desse modo, desenvolveremos um plano de intervenção, utilizando o ensino de música como um dos meios possíveis à reinserção de modo geral.

3.3.1 Objetivos específicos

- Mostrar a relevância da música como possibilidade de reinserção social;
- Identificar quais as contribuições que música proporciona às crianças e adolescentes em situação de risco social;
- Averiguar a importância da utilização da música como instrumento de transformação social.

3.4 Técnicas para o desenvolvimento do estudo

3.4.1 Observação participante

Nessa técnica, o observador não é apenas um mero espectador do fato que está sendo estudado, ele compõe o fenômeno a ser estudado, pois participa não apenas da coleta dos dados, mas desenvolve a ação e faz parte do processo (Richardson, 1999, p. 209). Dessa forma, a observação foi feita durante o projeto de intervenção no CRAS e, após algumas observações, as hipóteses foram sendo verificadas: a realização do projeto de intervenção mostrou a necessidade de criar estratégias que possibilitem a formação de profissionais que possam atuar como elo entre o serviço de convivência e o enfrentamento da exclusão, bem como a implantação de políticas públicas de educação associados à projetos sociais, de

modo a diminuir o índice de alunos em situação de medida socioeducativa. Muitas vezes, o que falta às crianças e aos jovens é uma “mão para segurar”, “é a atenção para ouvir” e a “disponibilidade para observar”.

As observações foram anotadas e depois serviram de base para a composição do texto final do estudo.

3.4.2 Entrevista semiestruturada

Para Richardeson (1999, p. 209), a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas, além disso, é um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa para outra.

As entrevistas foram realizadas no CRAS, com colaboradoras que trabalham no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Foram feitas com a psicóloga e a assistência social.

A psicóloga relatou que

Através dos trabalhos desenvolvidos houve uma melhora significativa no desempenho escolar dos alunos que participaram do projeto, como exemplo a melhora das médias escolares ressaltou ainda que houve também uma mudança no comportamento das crianças como se a música trouxesse aos alunos disciplina e concentração.

A assistente social, que acompanhou de perto a pesquisa, corroborou as ideias da psicóloga dizendo que

através da música foram abertas novas possibilidades, que crianças e adolescentes desconheciam, foi possível ver a transformação na vida dessas crianças como a mudança na visão de mundo.

Comentou ainda que

a maioria das crianças em situação de medida socioeducativa sentem-se excluídas; contudo, por meio da música agora nota-se um entusiasmo, principalmente quando se fala na apresentação de Natal que ocorrerá no final do ano.

Assim, as entrevistas serviram o cruzamento dos dados da observação e da prática do plano de intervenção.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Descrição do local estudado

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Arraias –TO

O CRAS de Arraias é um equipamento público mantido pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Foi criado com o objetivo de fornecer apoio e proteção assistencial às pessoas que estão em situação e que residem em áreas consideradas de vulnerabilidade social. Uma das atribuições do CRAS é viabilizar o acesso a projetos e benefícios governamentais e a projetos locais.

Por meio do atendimento oferecido pelo CRAS nos municípios brasileiros, as famílias em condição de risco recebem orientação para fazer a inscrição no Cadastro Único, item necessário para o ingresso em programas de transferência de renda, como o Bolsa Família.

O Centro de Referência de Assistência Social é o principal acesso de entrada ao sistema único de assistência social, que organiza e oferta serviço da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. Esses serviços são de caráter preventivo, protetivo e proativo, visando, assim, evitar a violação dos direitos dos usuários e dar-lhes apoio social.

Partindo desse pressuposto, estabelecido pelo governo, o CRAS deve desenvolver as potencialidades e aquisições, fortalecer os vínculos familiares e comunitários com intuito de promover a ampliação do acesso aos direitos de cidadania, mediante uma rede de assistência articuladas com as Secretarias de Assistência Social.

Realiza-se, portanto, no CRAS, a assistência ao usuário em situação de vulnerabilidade e risco social com intuito de assegurar a eles o acesso a renda, serviços, programas e projetos de acordo com a complexidade da demanda.

O CRAS de Arraias localiza-se na Avenida Hildebrando de Sena, 8 – Arraias – TO. A área de abrangência de atendimento do CRAS de Arraias contempla todos os bairros da cidade.

O espaço onde acontecem as atividades é o prédio da prefeitura de Arraias, no qual são abrigadas outras unidades de assistência social e uma associação. Abaixo, figura n. 1, a vista do espaço onde está integrado o CRAS e onde foi desenvolvido o plano de intervenção.

Figura n. 1 – Vista do prédio onde funciona o CRAS e onde foi desenvolvido o plano de intervenção



Fonte: Daniel Monteiro, 2022.

O espaço destinado ao CRAS compreende 10 salas. Para o projeto de música foram destinadas uma sala para aulas e uma sala para guardar o instrumental e todo o material que utilizamos nas atividades.

A proposta do CRAS de Arraias é atuar junto à comunidade, ofertando um conjunto de ações, cuidados, atenções, auxílios e serviços direcionados ao desenvolvimento humano e social e aos direitos de cidadania.

Os programas, os projetos que o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS oferta aos usuários que estão em situação de vulnerabilidade e risco social, vale ressaltar que pode realizar matrículas os usuários que não se enquadram nesse critério, ou seja aquelas crianças que não possuem cadastro único e nem tão pouco esteja cumprindo qualquer medida socioeducativa. As atividades são abertas a comunidade de modo geral [psicóloga].

Algumas das atividades desenvolvidas no CRAS são: visitas domiciliares, reuniões institucionais, reuniões socioeducativas tanto com os grupos que frequentam os espaços do centro quanto nas comunidades atendidas.

A responsável pela seleção são as técnicas do CRAS que realizam uma visita domiciliar para o preenchimento do formulário de encaminhamento ao serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para averiguar se os

assistidos dos programas estão em situação prioritária ou não. Para sabermos que tipo de assistência aquela família necessita [psicóloga].

No que diz respeito ao interesse da pesquisa, o ensino de música, está presente em quatro atividades musicais: banda; iniciação musical no violão; iniciação musical por meio da flauta doce e percussão. Para cada atividade oferecida pelo programa, o Manual Operacional apresenta uma ementa norteadora e à qual ajustamos o nosso plano de intervenção. Para além dessas atividades, o CRAS tem por obrigação o serviço de proteção e atendimento integral à família. Por isso, crianças, jovens e idosos são convidados a desenvolver algumas ações socioeducativas. O principal objetivo dessa unidade é proporcionar serviços de cunho social atendendo famílias, jovens e crianças em risco social e grande vulnerabilidade. Por intermédio de unidades como essa é que as famílias em situação de pobreza extrema podem alcançar a inscrição em programas sociais.

O principal objetivo do CRAS está em oferecer os projetos de música, tem como intuito a estimulação e também percepção musical, através da introdução de novos ritmos e letras, contribuído assim também para o aumento da concentração e do respeito às diferenças [Assistente Social].

O quadro abaixo, quadro n. 1, destaca as ementas das quatro atividades musicais oferecidas em 2022 para as escolas urbanas e o público em geral.

Quadro n. 1 – Manual Operacional: ementa do programa de Música do CRAS de Arraias

Atividades musicais	Ementas
Banda	Desenvolver a autoestima, a integração sociocultural, o trabalho em equipe e o civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.
Percussão	Aprendizado de técnicas em diversos instrumentos de percussão por meio de uma abordagem integradora, tratando de aspectos relacionados não só com a mecânica e a técnica instrumental, mas também, com performance, apreciação e criação musical. Integração social e desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares”.

Fonte: Manual Operacional ementa do programa de Música, 2022, p. 3.

O quadro 2 apresenta as atividades e ementas da proposta do plano de intervenção apresentado ao CRAS.

Quadro n. 2 – Proposta feita para o plano de intervenção

Atividades musicais	Ementas
Iniciação Musical por meio do Violão	Desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia.
Iniciação Musical por meio da Flauta Doce	Desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares, entendendo a música como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora.

Fonte: Daniel Monteiro, 2021

Abaixo, figura n. 2, podemos observar o material adquirido pela prefeitura para compor o instrumental dos projetos musicais.

Figura n. 2 – Sala de instrumentos do CRAS



Fonte: Daniel Monteiro, 2022.

Para além destas atividades, o CRAS desenvolve, na área da música, outros projetos no âmbito social e assistencial, como o Projeto Conviver, que está voltado para a terceira idade e tem como objetivo criar um ambiente de convivência social,

integração e atividades, garantindo aos mesmos, o exercício da cidadania e uma vida ativa à população idosa da cidade. A Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), por meio do CRAS, tem como uma de suas ações homenagear todos os aniversariantes participantes do projeto Conviver. Essa ação tem como objetivo fazer que cada membro desse projeto saiba o quanto eles são importantes, bem como contribuir para que eles se sintam valorizados e encontrem no CRAS um espaço de acolhida, de convivência.

Existe também o projeto PAIF – Programa de Atenção Integral à Família, um programa que consiste no trabalho social com famílias, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso aos programas do Estado para usufruir de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O serviço PAIF integra o nível de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais).

O PAIF foi concebido a partir do reconhecimento de que as vulnerabilidades e riscos sociais, que atingem as famílias, extrapolam a dimensão econômica, exigindo intervenções que trabalhem aspectos objetivos e subjetivos relacionados à função protetiva da família e ao direito à convivência familiar.

Vale destacar que a maioria dos alunos em situação de medida socioeducativa também são assistidos pelo PAIF e, nesses casos, as principais ações do PAIF são de intervenção individual e/ou coletiva, acolhimento, estudo social, visitas domiciliares, acompanhamento familiar, oficinas com as famílias, as ações particularizadas e os encaminhamentos necessários dentro das especificidades de cada família.

Outro projeto é o Craque na bola cujo objetivo é atender adolescentes e crianças, inseridos no cadastro único, que convivem em situação de risco e vulnerabilidade social. As aulas de futebol acontecem diariamente, atendendo meninos e meninas. Além disso, oferece Oficina de Capoeira, um projeto que visa atender crianças no contraturno escolar com atividades lúdico-esportivas com a finalidade de complementar o trabalho social com as famílias e prevenir a ocorrência de abandono de crianças e jovens sem atividades no tempo livre.

4.2 Plano de ação – música que transforma

A ocorrência de jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas é cada vez mais constante. Essas medidas são repressivas e pouco pedagógicas voltadas a crianças e adolescentes entre 12 e 18 anos, envolvidos em algum ato infracional perante a lei. Ao observar essa realidade em uma cidade tão pequena como Arraias, aproximadamente 10.000 habitantes, surgiram inquietações e questionamentos: como a música pode contribuir para o processo de inserção? Assim, idealizamos um plano de intervenção, por um lado, para tentar colaborar para transformação dessa realidade e, por outro, para tentar esclarecer a hipótese de que a música é uma importante ferramenta no processo de reinserção social.

Antes de iniciar qualquer trabalho com a comunidade, foi realizada uma conversa com o corpo de profissionais da assistência social, a saber, a psicóloga e a assistente social, com objetivo de ter a permissão e preparar a equipe do CRAS de Arraias para receber mais dois projetos de música, pois precisávamos de violões e flautas doces, uma vez que o centro possuía cadeiras e estantes que são utilizados em outros projetos musicais. Nesse encontro, foi abordado o tema da proposta e o plano de intervenção em si.

Após algumas reuniões para ajustes, em janeiro de 2022, foi apresentado à comunidade do CRAS o projeto de monografia intitulado “A música como possibilidade de reinserção social”, aproveitando a presença de pais em um evento de música do centro. Foi realizada uma reunião com eles para discutir a pauta sobre a intervenção a ser executada no CRAS, que seria uma proposta de intervenção multidisciplinar com orientações por parte da assistência social e do professor de música, desenvolvendo aulas de flauta doce e violão.

Em discussão com os pais, ficou acertado que os trabalhos pedagógicos seriam aplicados durante os meses de janeiro a novembro/2022.

As crianças chegam, os pais fazem a matrícula aqui no centro de convivência e fortalecimento de vínculo e depois a coordenadora encaminha para as técnicas realizarem uma visita domiciliar para o preenchimento do formulário de encaminhamento do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para averiguar se os assistidos dos programas estão em situação prioritária ou não [psicóloga].

O trabalho desenvolvido foi muito importante, pois contava com o interesse da família em participar da proposta. Os pais participavam das atividades

acompanhando os filhos e aproveitavam para ter contato com a assistente social e a psicóloga enquanto aguardavam. Nessas ocasiões, os pais puderam expor suas angústias, tirar dúvidas e muitos se prontificaram em contribuir na realização dos trabalhos de seus filhos. Portanto, o trabalho possibilitou o resgate do sentimento de união da família e reaproximação entre os seus membros. Fortalecendo a relação triádica, figura n. 3, que Suzuki (2012) coloca em sua metodologia: a família, o aluno e o professor.

Figura n. 3 – Sistema socioeducativo do plano de intervenção no âmbito das práticas pedagógico-musicais



Fonte: Daniel Monteiro, 2022.

Com o apoio dos pais e responsáveis, foi possível iniciar o trabalho, ressaltando que em momento algum a intimidade do aluno seria exposta, para não violar o voto de confiança do aluno, tendo em vista que o papel do educador é de propositor em tópicos pedagógicos e mediador em outros, devendo sempre estar atento às mudanças de comportamentos tão frequentes entre os adolescentes e jovens, para, a partir daí, juntos formar um vínculo de confiança e respeito mútuo. Isto facilitou o desenvolvimento do trabalho, proporcionando resultados positivos para um bom andamento do projeto proposto.

Por meio de reuniões entre a equipe diretiva e pedagógica e após estabelecer esse vínculo entre a família e projeto, levantamos informações prévias com pais e alunos sobre as consequências que levam crianças e adolescentes ao cumprimento

de medidas socioeducativas. Após abordar esse tema, a psicóloga e a assistente social ampliaram a discussão deixando que os pais refletissem e colocassem as suas ideias a partir do convívio com os filhos. Em seguida, elas orientaram para que eles mesmos se tornassem parceiros da secretaria de assistência social para a solução do problema, conscientizando-os da necessidade de se realizar um trabalho em conjunto. Foram realizadas várias atividades educativas, como oficinas pedagógicas, palestras, rodas de conversa e a execução do projeto musicalização por meio da flauta doce e do violão.

Para pôr em prática as ações planejadas, contamos com a participação de aproximadamente 110 alunos dos ensinos Fundamental e Médio por meio da articulação do CRAS com as escolas estaduais e municipais da cidade.

Vale lembrar que a atual gestão da secretaria de assistência social já vem trabalhando com jovens e adolescentes e muito já foi feito. No entanto, o foco dessa gestão é manter o projeto de flauta doce e de violão, incorporado aos demais projetos de música que o CRAS oferece, com o intuito de manter as crianças e adolescentes longe das ruas. Durante o mês de fevereiro, o resultado desses encontros foi discutido por toda equipe pedagógica e diretiva do centro. Assim, em fevereiro, as turmas do Ensino Fundamental dos 4º aos 8º anos e alunos do 1º ano do Ensino Médio começaram a participar das aulas realizadas de segunda a sexta-feira, tendo como foco o ensino de músicas por meio do violão e da flauta doce.

As aulas tinham a duração de duas horas e ocorriam de segunda a sexta-feira, com cada uma das turmas, as aulas eram organizadas de acordo com o objetivo específico do encontro, isto é musicalização, teoria musical, história da música, música no cotidiano e música como elemento de transformação. As atividades realizadas foram: base de teoria musical e a prática da técnica dos instrumentos coletiva e prática de conjunto.

A música, no contexto da socio-educação, revelou-se um instrumento útil para o desenvolvimento de percepção musical e estimulação da criatividade promovendo descoberta de novos caminhos, como o respeito, a colaboração, a autoestima e a perspectiva de uma possível profissionalização.

A maioria das crianças em situação de medida socioeducativa sentem-se excluídas; contudo, por meio da música, agora nota-se um entusiasmo, principalmente quando se fala nas apresentações, como de Natal, nas escolas. Eles sempre gostam.

A proposta do projeto visou o atendimento aos alunos em situação de medida socioeducativa junto à Secretaria de Assistência Social, no sentido de desenvolver ações voltadas para o alcance da inclusão do adolescente a um padrão de convívio social salutar, produtivo e solidário, de forma a evitar a reincidência do ato delituoso e, sobretudo, promover-lhe novas trajetórias de vida e o despertar vocacional.

O projeto de intervenção possibilitou averiguar o quanto a música é importante como ferramenta de transformação e o quanto crianças e jovens envolvidos se apegam ao fazer musical e se sentem pertencentes àquele contexto de aprendizagem. Muitos deles continuam nos espaços do centro mesmo depois que encerram as atividades.

Através dos trabalhos desenvolvidos nos projetos do CRAS, percebemos que houve uma melhora significativa no desempenho escolar dos alunos que participam e participaram do projeto, como exemplo a melhora das médias escolares ressaltou, ainda que houve também uma mudança no comportamento das crianças, como se a música trouxesse aos alunos disciplina e concentração [psicóloga].

Podemos mencionar que o projeto de intervenção construiu e elaborou mais informações e formas de conhecimento, pois percebeu-se que a música contribui efetivamente para que jovens e adolescentes possam construir novos sentidos e novas vivências, valorizando a própria vida, pois é comum e alto o índice de suicídio nessa faixa etária, uma vez que muitos dizem que “a vida não tem sentido”, pois, não conseguem ter uma perspectiva de um futuro melhor.

Por meio dos projetos voltados para música obtivemos resultados significativos, tendo em vista que por meio da música foram perceptíveis as mudanças no cotidiano dos alunos assistidos pelo CRAS, como por exemplo: desenvolvimento cognitivo, no vínculo familiar, no equilíbrio e na concentração. Desenvolvendo assim o raciocínio em especial a questões reflexivas voltadas para o pensamento [Assistente Social].

A Figura abaixo apresenta a sala de aula e alunos do grupo de vilão e do coral infanto-juvenil.

Figura n. 4 – Alunos integrantes do projeto de intervenção



Fonte: Daniel Monteiro, 2022.

Em relação ao desenvolvimento educativo musical, foi possível concluir, com base nas observações que as crianças e os jovens participantes apresentaram avanços após seu ingresso no projeto. Foi possível constatar as diferenciadas possibilidades de desenvolvimento musical e os aspectos que mais evoluíram nos alunos foram o conhecimento teórico e a prática com o instrumento.

Alguns participantes dão algum feedback sobre o projeto. Conforme relata, muitos deles saem de casa e interagem com os colegas, eles participam das oficinas, eles adoram as aulas, até porque são de música, são novidades. [(Assistente social)].

Por fim, a intervenção promoveu resultados positivos, pois despertou habilidades e talentos dos participantes, além de promover momentos de distração, socialização e fortalecimento de vínculo a 110 crianças e adolescentes atendidos.

A figura abaixo apresenta os alunos e alunas do grupo de flautas.

Figura n. 5 – Aula de flauta-doce no CRAS de Arraias – TO



Fonte: Daniel Monteiro,2022.

O projeto de intervenção confirmou o que a literatura sobre o tema vem mostrando – a música em projetos sociais é para além de uma educação musical, uma proposta socioeducativa que serve para tirar as crianças em situações de vulnerabilidade de ambientes desfavoráveis a uma formação com dignidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações realizadas ao longo do projeto de intervenção, constatamos que a música como possibilidade de reinserção social é um recurso relevante para a educação, a transformação social e o desenvolvimento humano, além de uma importante ferramenta no processo de inclusão social, fazendo que os alunos assumam o papel de agentes transformadores de suas próprias realidades.

Nesse sentido, o projeto conseguiu cumprir o seu objetivo que era formar cidadãos capazes de reescrever a sua própria história. Desse modo, a música provou ser um instrumento poderoso que pode ser mais bem explorada, pois tem se mostrado uma ferramenta muito eficiente, já que oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento de capacidades e habilidades que vão além da educação musical, contribuindo verdadeiramente para a construção da cidadania.

Portanto, a pesquisa é apenas um pequeno estudo que pode ser ampliado, aprofundando-se ainda em diversos conceitos teóricos e metodológicos. A busca por uma sociedade que inclua os sujeitos sem distinção de raça, credo, cor ou sexo, ainda tem um longo caminho a ser percorrido, mas iniciativas como o projeto em questão, são importantes para fortalecer essa luta.

Constatamos, também que é necessário trabalhar os diferentes campos do conhecimento de forma contínua, englobando a interdisciplinaridade, não só nesse tema, mas muitos outros problemas que vêm afetando o bom desenvolvimento de nossos jovens. Penso que há urgência de projetos que possam ser apresentados aos alunos, para que eles sejam incentivados a trazer suas necessidades e interesses e, juntos, educador e educando, discutirem o assunto e viabilizarem propostas, pois é por meio da discussão, reflexão e interação com os alunos que se pode esclarecer dúvidas e abolir preconceitos existentes.

Assim como a minha experiência com a música na adolescência foi exitosa e transformadora, pude comprovar esse mesmo indício nos alunos que participaram do projeto, que ainda acontece e se tornou efetivo no CRAS. A sociabilidade, o respeito, a colaboração e a civilidade, contando com a participação da família, principalmente nas apresentações ao público, estão entre as principais transformações observadas nas crianças e nos jovens.

Recomenda-se, com base nesse trabalho, que outras pesquisas sejam feitas no ambiente do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, tendo como participantes os próprios usuários, isto é, os alunos e familiares, de modo a melhor compreender o conhecimento elaborado por esses atores no seu contexto social e cultural. Vale lembrar que esse trabalho não esgota a possibilidade de que outros estudos sobre essa temática sejam elaborados em um futuro próximo na secretaria de assistência social.

REFERÊNCIAS

- BONATTO, Vanessa Petermann; FONSECA, Débora Cristina. Socioeducação: entre a sanção e a proteção. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 36, e228986, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100275&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 207 p. (Série legislação; n. 83). Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em Revista**, Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/367610715/A-Importancia-Da-Musica-Na-Formacao-Do-Ser-Humano-Em-Periodo-Escolar>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- CHIZZOTTI, António. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHOSTAKOVITCH, D. Dia Internacional da Música. **Associação Portuguesa de Educação Musical**, 1995, julho / setembro p. 22.
- COELHO, Bianca Izoton; ROSA, Edinete Maria. Ato infracional e medida socioeducativa: representações de adolescentes em L.A. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 163-173, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 out. 2020.
- COSTA, Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da *et al.* Música e transformação no contexto da medida socioeducativa de internação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 840-855, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2021.
- COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1. ed. 2011).
- DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FRANCO, M. A. R. S. Dinâmica compreensiva: integrando identidade e formação docente. X ENDIPE. 2000, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GAINZA, V. **Estudo de psicopedagogia musical**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988. 140 p. (Coleção Novas Buscas em Educação).

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação A Distância – Cead/Udesc**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 1-16, jun. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>. Acesso em: 07 dez. 2020.

HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco**: uma etnografia da *performance* musical entre crianças e jovens de baixa renda em São Paulo. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, mar., 2004.

KOBI, Elisa Cardoso; MACHADO, Marina Vilaça Cavallari; MONZELI, Gustavo Artur. Terapia ocupacional e medidas socioeducativas: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 983-998, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v28n3/2526-8910-cadbto-2526ctoAR2016.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

KUSHANO, Elizabete Sayuri, ALMEIDA, Volnei Gomes. **Inclusão social, cidadania e turismo**. 2008. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/inclusaosocialeturismo.asp>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MERRIAM, A. **The Anthropology of Music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAIS, Aline Cristina de. **Terapia ocupacional e medidas socioeducativas em meio aberto**: percepções e práticas. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6870/4947.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 dez. 2020.

NETTO, Isa Magesti Corrêa; SANTOS, Gleidson Jordan dos; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Grupo musical como contexto para promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, e190367, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100212&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2021.

PINTO, T. E. G. **Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10696/1/TIAGO_PINTO.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

RICHARDESON, R. J.; **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Ana Roseli Paes dos. **O Ensino em grupo de instrumentos musicais. Um estudo de caso múltiplo em Portugal e no Brasil.** 2014. Tese (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança Especialidade em Educação Musical) – Universidade do Minho Instituto de Educação, Portugal, 2014.

SARROUY, Alix Didier. **Atores da educação musical:** etnografia comparativa entre três núcleos que se inspiram no programa El Sistema na Venezuela, no Brasil e em Portugal. 2016. 511 f. Tese (Doutorado) – Curso de Sociologia, Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais, Portugal, 20176. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/48595/1/Alix%20Didier%20Sarrouy.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. *In: Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 23-35, jan./jun. 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos.** São Paulo: UNESP, 2002. 172p.

SOUZA, Roberta Maia de; ATAURI, Ilda Chicalé. A música como instrumento de direitos sociais. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos:** Construindo o Serviço Social, Bauru, v. 13, n. 23, p. 01-56, jun. 2009. Disponível em: <http://ojs.ite.edu.br/index.php/css/article/view/89>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SUZUKI, Shinichi. A educação do talento. *In:* MATEIRO, Tersa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical** (org.). [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 185-218.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. *In:* BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

VASCONCELOS, A. Â. A Música no 1º ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança. **Revista de Educação Musical**, [S.l.], n. 128-129, p. 5; 10; 12; 13, maio/ago.; set./dez., 2007.

VICTÓRIO, Márcia. **O bê-a-bá do dó-ré-mi:** reflexões e práticas sobre educação musical nas escolas de ensino básico. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VIEIRA-SILVA, Marcos; MIRANDA, Sheila Ferreira. Poder e identidade grupal: um estudo em corporações musicais da região das vertentes. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 642-652, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2021.

VILLA-LOBOS, Heitor, Educação Musical. **Boletim Latino-Americano de Música**, abril de 1946.

WILLE, R. B.; LANG, A. d. S.; MEDINA, L.; MIRANDA, D. Educação Musical e Inclusão: Possibilidades de Atuação. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 210-222, set./dez., 2018.

APÊNDICE

Apêndice A – Transcrição das entrevistas



Título: A Música como possibilidade de reinserção social

Discente: Daniel Monteiro Alves Magalhães

Guia de Entrevista a Psicóloga e Assistente Social do CRAS de Arraias

Esta pesquisa tem o objetivo de obter informações sobre o CRAS de Arraias, no que diz respeito ao número de crianças e jovens atendidos, as atividades que oferecem, sobre os projetos de música e obter um entendimento maior sobre como funciona a inserção de jovens que cumprem medidas socioeducativas no CRAS de Arraias. As informações dadas aqui serão usadas para fins acadêmicos e podem ficar em repositório livre para consultas. Aproveitamos para agradecer a sua participação.

Objetivo da entrevista:

Guia da entrevista

1. Quem são os alunos que participam do projeto?
2. Como é feita a seleção para participar do programa?
3. Quem é o responsável pela seleção?
4. Porque o CRAS promove projetos na área da música?
5. Como é o envolvimento das famílias com o projeto de música?
6. Quais os benefícios da música para jovens e adolescentes em situação de

medida socioeducativa?

7. As crianças e jovens dão algum feedback sobre o projeto?

8. A música funciona como ferramenta de transformação?

9. Que tipo de avaliação vocês fazem dos resultados?

10. Você percebe alguma mudança no comportamento das crianças e jovens que participam no projeto?



Título: A Música como possibilidade de reinserção social

Discente: Daniel Monteiro Alves Magalhaes

Transcrição da entrevista feita a Psicóloga

Local: CRAS de Arraias

Modo: presencial

Horário: 14h

Dia: 06/10/2022

Conforme a Dra. Cecilia, os alunos que participam do projeto são os alunos matriculados na escola pública ou privada no município de Arraias/TO, na faixa etária de 10 a 22 anos tendo cadastro único, ou não.

Os programas, os projetos que o Centro de Referência e Assistência Social - CRAS, oferta aos usuários que estão em situação de vulnerabilidade e risco social, vale ressaltar que pode realizar matrículas os usuários que não se enquadram nesse critério, ou seja aquelas crianças que não possuem cadastro único e nem tão pouco esteja cumprindo qualquer medida socioeducativa. As atividades são abertas a comunidade de modo geral.

A responsável pela seleção são as técnicas do CRAS que realizam uma visita domiciliar para o preenchimento do formulário de encaminhamento ao serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para averiguar se os assistidos dos programas estão em situação prioritária ou não. Para sabermos que tipo de assistência aquela família necessita.

Através dos trabalhos desenvolvidos nos projetos do CRAS percebemos que houve uma melhora significativa no desempenho escolar dos alunos que participam e participaram

do projeto, como exemplo a melhora das médias escolares ressaltou, ainda que houve também uma mudança no comportamento das crianças, como se a música trouxesse aos alunos disciplina e concentração.

E na verdade sim, as crianças chegam os pais fazem a matrícula aqui no centro de convivência e fortalecimento de vínculo e depois a coordenadora encaminha para as técnicas realizarem uma visita domiciliar para o preenchimento do formulário de encaminhamento do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para averiguar se os assistidos dos programas estão em situação prioritária ou não, como lhe disse.



Título: A Música como possibilidade de reinserção social

Discente: Daniel Monteiro Alves Magalhaes

Transcrição da entrevista feita a Assistente Social

Local: CRAS de Arraias

Modo: presencial

Horário: 16h

Dia: 06/10/2022

A assistente social Carlita Teixeira, diz que sim, que alguns participantes dão algum feedback sobre o projeto. Conforme relata, muitos deles saem de casa e interagem com os colegas, eles participam das oficinas, eles adoram as aulas, até porque são de música, são novidades.

Sim, A maioria das crianças em situação de medida socioeducativa sentem - se excluídas, contudo, por meio da música agora nota-se um entusiasmo, principalmente quando se fala nas apresentações, como de Natal, nas escolas. Eles sempre gostam.

Para a coordenadora do CRAS Márcia Miranda, o principal objetivo do CRAS está em oferecer os projetos de música, tem como intuito a estimulação e também percepção musical, através da introdução de novos ritmos e letras, contribuído assim também para o aumento da concentração e do respeito às diferenças.

Através dos projetos voltados para música obtivemos resultados significativos, tendo em vista que por meio da música foram perceptíveis as mudanças no cotidiano dos alunos assistidos pelo CRAS, como por exemplo: desenvolvimento cognitivo, no vínculo familiar, no equilíbrio e na concentração. Desenvolvendo assim o raciocínio em especial a questões reflexivas voltadas para o pensamento."